



METROPOLE

SSA-BA

12 MAI 2022

Salário Sonrisal

WWW.METRO1.COM.BR

Inflação deste ano já bateu 3,95% e derrete o salário mínimo que entrou em vigor em janeiro; os alimentos representam a maior alta no índice **Págs. 4 e 5**



PAREMOS DE NOS MATAR

James Martins

PAREM DE NOS MATAR!, brande o cartaz em protesto contra as execuções de jovens negromestiços nas periferias de Salvador. Esta semana, porém, dois policiais militares foram assassinados na Fazenda Grande I quando voltavam do velório de um colega, o soldado Alexandre Menezes, que também foi morto a tiros, sábado passado, no bairro de Águas Claras. Geralmente, o clamor do cartaz se dirige justamente à Polícia Militar, que seria o braço executante de um projeto de extermínio da juventude negra. A questão é: as mortes dos policiais, jovens, pais de família, trabalhadores, entra ou não entra na mesma conta do extermínio? Suas famílias merecem as condolências de teor humanista-social-político-racial ou elas estariam excluídas da comoção por talvez pertencerem à elite branca da Suécia? Eis o que eu quero de fato saber: quando a gente pede que parem de nos matar, estamos pedindo a quem? Aos ET's? Ou nossos algozes somos nós mesmos, que perdemos a batalha do avanço civilizacional, especialmente porque tratamos de forma superficial questões, como esta,

extremamente complexas?

Há pouco mais de um ano, seguranças de uma rede de supermercado local convocaram traficantes para punir (e a pena foi de morte!) dois sujeitos, tio e sobrinho, que roubaram ali quilos de carne seca. Ora, por que não chamaram a polícia? Pergunta a voz da sensatez em nós. A mesma pergunta pode ser reformulada assim: Por que em vez de chamar “os homi” [gíria para policial] chamaram “os menino” [gíria para traficantes]? Alguém aí arrisca uma resposta que não seja atribuir aos seguranças meros traços de maldade psicopata? Fato é que o cidadão comum, diante do avanço voraz da violência, perdeu o resto de confiança que nunca teve na polícia. E, do jeito que as coisas vão, com a bandidagem executando soldados de forma audaciosa e insolente, a própria polícia tende a perder confiança em si mesma. E acontece o seguinte, não adianta fazer protesto pela paz a um Estado que não consegue monopolizar com eficácia a questão da violência, que é o que chamamos de Segurança Pública.

Em resumo, enquanto o cidadão

comum viver com medo de morrer violentamente no próximo assalto, faixas, cartazes, flores, roupas brancas, cantar “Imagine”, de John Lennon, na passeata, nossa sensatez será inútil. Mas, o buraco é ainda mais embaixo, pois para tratar da Segurança Pública precisamos focar em outros pontos, ainda mais complicados, como distribuição de renda e educação básica. Os policiais, que os movimentos sociais tendem a ver como bandidos (e os há, assim como em todas as profissões, inclusive nos movimentos sociais) são na verdade sacrificados, pois têm que segurar a barra de toda a desordem da sociedade brasileira, que tudo desemboca lá na violência cotidiana – e ainda devem fazer isso em acordo com nossa sensatez. Eis mais uma pergunta chata: se compreendemos as questões sociais que geram o jovem assaltante, porque não entendemos as mesmas condições que geram policiais corruptos? Não passo mão pela cabeça nem de um nem de outro.

Por fim, precisamos mudar o cartaz para PAREMOS DE NOS MATAR. E o pior é que não vai adiantar nada. Não tão cedo.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Editor-interino **Rodrigo Meneses**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **André Uzêda, Gabriel Amorim, Luciana Freire e Maria Clara Andrade**
Revisão **Rodrigo Meneses e Redação**

Comercial (71) 3505-5022
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

EMPODERE O SEU AFROEMPREENHIMENTO. CONHEÇA O AFROESTIMA SALVADOR.

O AfroEstima Salvador é um programa de capacitação e mentoria para afroempreendedores do Turismo, que vai ensinar a aperfeiçoar habilidades importantes para alavancar o seu negócio em módulos sobre Marketing Digital, Gestão de Negócios, Atendimento Básico ao Turista, Liderança com Foco na Juventude Negra, História Afro-Brasileira e da Diáspora, Idiomas, entre outros. Inscreva-se já e empodere o seu afroempreendimento.

Inscrições no site
afroestimasalvador.com.br

Δ FROESTIMA Δ
S A L V A D O R





Mais inflação menos comida

A inflação na Grande Salvador já acumula alta de 3,95% neste ano e já corrói o salário mínimo que entrou em vigor em janeiro. Nos últimos 12 meses, a alta já é de 12,78%; o preço do grupo de alimentos e bebidas foi o que mais subiu

Fotos: Alimentos puxaram a alta da inflação nos últimos 12 meses; A cenoura ficou 178% mais cara. O tomate, 103%. A alface disparou, com alta de 45%

Fotos **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

O Brasil vive uma crise no mercado de trabalho. O país tem hoje o maior número de trabalhadores ganhando até um salário mínimo desde 2012, início da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE. São 33,8 milhões de pessoas sobrevivendo com R\$ 1.212,00 (valor atual do mínimo).

É para essas pessoas que a inflação tem o maior peso. Segundo o Ibge, só neste ano, o IPCA, índice oficial da inflação, ficou em 3,95% em Salvador e Região Metropolitana (RM). Ou seja, a inflação já corroe R\$ 47,87 do salário mínimo que começou a vigorar em janeiro. No Brasil, o acumulado de janeiro a abril ficou em 4,29%. Já nos últimos 12 meses, a inflação em Salvador e RM acumula alta de 12,78%, acima da nacional (12,13%).

“De 2017 pra cá tudo aumentou. O mercado, as despesas com a casa... O salário mínimo não acompanhou esse aumento. Tivemos que fazer algumas mudanças

aqui em casa, como o controle de energia. Deixamos de comprar algumas marcas. O lazer, a exemplo de comer fora, está fora de nossa realidade”, conta a recepcionista Ana Paula Duarte, que recebe um salário mínimo. Cerca de 55% dos trabalhadores baianos vivem com esse valor ou menos. “Minha mãe mora comigo, ela é acamada, idosa, requer uma atenção diferenciada - fraldas, remédios, lenço umedecido, pomada. A gente não consegue manter essa estrutura. Atrasamos contas, deixo pra depois, pago uma agora, a outra no outro mês. Assim a gente vai vivendo”, explica Ana Paula.

Em abril, a inflação na RM Salvador cresceu 0,67% em relação a março e foi resultado de altas médias nos preços de seis dos nove grupos de produtos e serviços investigados. O grupo dos alimentos, que tiveram o maior aumento médio em dois anos (2,22%), pressionou mais a elevação do índice. Houve altas importantes tanto nos alimentos consumidos em casa (2,64%) quanto na alimentação fora (0,95%).

Entre os alimentos, o pão francês (4,40%) teve a maior contribuição para a

alta geral da inflação de abril, seguido pelo tomate (10,59%), que registrou o maior aumento médio entre todos os produtos e serviços. Outros itens de consumo importantes do dia a dia também aumentaram significativamente, a exemplo do leite longa vida (6,92%), do óleo de soja (8,87%), da batata-inglesa (10,20%) e da cebola (8,36%).

O economista e presidente do Conselho Regional de Economia da Bahia (Corecon-BA) Gustavo Casseb Pessoti, explicou ao **Jornal da Metropole** que o baixo crescimento do país agrava os efeitos da inflação. “O presente é muito parecido com outros momentos delicados da história, mas se eu volto no tempo, e vou lá pros anos oitenta, por exemplo, quando tínhamos um processo inflacionário crônico, o país não tinha uma taxa de desemprego alta nem uma taxa de crescimento do PIB baixa. O momento atual é dos mais delicados”.

Em 2023, o valor do salário mínimo não vai ter aumento acima da inflação. Nesta semana, cálculos da corretora de valores



Tullett Prebon Brasil apontam que descontada a inflação, a perda do poder de compra ao fim do governo de Jair Bolsonaro vai ser de 1,7%. Bolsonaro será o 1º presidente desde o Plano Real a terminar o mandato com salário mínimo valendo menos.

DESCULPAS

O ministro da economia, Paulo Guedes justifica a falta de aumento do mínimo devido aos efeitos da pandemia do coronavírus e a guerra na Ucrânia. “A verdade é que essa geração pagou pela guerra, fizemos sacrifícios e ficamos sem aumento de salário, tivemos uma recuperação econômica forte. Não houve aumento real de salário porque, durante uma guerra, o normal é até ter perdas importantes. Estamos lutando para preservar salário mínimo, empregos e a capacidade de investimento do país”, disse Guedes durante lançamento da plataforma de investimentos do governo na última segunda-feira.

Em contrapartida, Pessoti argumenta que antes da pandemia o país já seguia rumos negativos. “Não bastasse a gente ter

VILÕES DA INFLAÇÃO NO ÚLTIMO ANO

1 - ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS:
Alta de 14,53%

2 - HABITAÇÃO - Alta de 14,55%

3 - ARTIGOS DE RESIDÊNCIA -
Alta de 17,53%

4 - VESTUÁRIO - Alta de 23,35%

5 - TRANSPORTES - Alta de
20,55%

6 - SAÚDE E CUIDADOS
PESSOAIS - Alta de 5,05%

7 - DESPESAS PESSOAIS - Alta
de 4,69%

8 - EDUCAÇÃO - Alta de 8,54%

9 - COMUNICAÇÃO - Alta de
2,34%

uma taxa de crescimento muito baixa (que foi de 0% entre 2011 a 2020 - com apenas um ano de pandemia) o que a gente tá vivendo agora faz uma alusão bem clara que as coisas vão continuar difíceis. A taxa de crescimento esperada pra 2022 é de 0,5%, se tudo der muito certo. E, para 2023, se vier uma nova gestão, aí você tem todo o processo de inflexão da política econômica que aí está, não se sabe ao certo como o mercado vai reagir. Então as expectativas pra gente [do mercado] de crescimento econômico do Brasil pra 2023 também são baixas”, declara.

Quem também sente a falta de horizonte são os jovens. O estudante de direito, Victor de Jesus Santana, 24, contribui nas contas da casa e sente a alta dos preços. “Houve mudança no orçamento da família, principalmente relacionado ao lazer. Por exemplo, saídas, almoços fora, nós não fazemos mais. Então precisou ser feito uma readequação no orçamento pra priorizar aquilo que era essencial. As contas apertaram de uma maneira geral porque o salário não acompanha. Então pra que a gente não entrasse no vermelho foi necessário uma readequação”, conta.





Tanque cada vez mais vazio

A gasolina é o item com maior peso na inflação de abril e em Salvador o litro está custando, em média, R\$ 7,29. O diesel também subiu e está variando entre R\$ 7,35 a R\$ 7,81 na capital

Foto **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Texto **André Uzêda**
andre.uzeda@radiometropole.com.br

A ordem dos fatores, parodiando uma regra da matemática, eleva o produto. Se de um lado os alimentos têm puxado a inflação, especificamente no mês de abril, o combustível determinou a quebra negativa de um recorde.

Desde 1996, quando o Plano Real engatinhava em seus primeiros anos, a inflação do mês não fechava acima de 1,06%. Os dados foram divulgados pelo IBGE nesta quarta-feira.

Sozinha, a gasolina é o item com maior peso no IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). Na semana passada, o preço subiu pela quarta semana seguida, segundo análise da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

O valor médio do litro teve variação de 0,16%, passando de R\$ 7,283 para R\$ 7,295. No acumulado do ano, desde janeiro, o acréscimo é de 9,37% nas bombas.

Na Bahia, a situação é mais preocupante. Com a venda da Refinaria de Mataripe, no fim do ano passado, os consumidores baianos já passaram por seis aumentos consecutivos dos combustíveis — sobretudo gasolina, diesel e gás de cozinha.

Um dado real disso é que Porto Seguro tem, hoje, o diesel mais caro do país. O preço médio chegou a R\$ 8,38, segundo levantamento da ANP.

Ainda segundo pesquisa de preços realizada pela agência, o preço do diesel em Salvador varia de R\$ 7,35 a R\$ 7,81. A justificativa da Acelen, subsidiária do Grupo Mubadala que adquiriu Mataripe, é que esta é uma questão “interna”, e que leva em consideração “variáveis como

custo do petróleo, que é adquirido a preços internacionais, dólar e frete”.

R\$
8,38
 Segundo a ANP, preço do diesel em Porto Seguro é o mais caro do país





ulisses dumas/metropress

Cartórios

A Corregedoria Geral do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) abriu uma sindicância para apurar as denúncias trazidas pelo **Jornal da Metropole** sobre possíveis irregularidades no serviço prestado por cartórios de registros de imóveis, em Salvador. O JM cobra o resultado dessa investigação para coibir a ação de monopólio dos sete cartórios



manuela cavadas/metropress

Pierre Bourdieu

Depois de todo processo finalizado no Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), a bola agora está com a prefeitura de Salvador. O ex-prefeito João Henrique e o deputado federal João Carlos Bacelar foram condenados a, juntos, ressarcir em R\$ 47,7 milhões os cofres públicos. A Secretaria de Finanças deve efetuar a cobrança. Em caso de não pagamento, deve inscrever a dupla na Dívida Ativa



milena marques/metropress

Cidade travada

O **Jornal da Metropole** publicou, no dia 17 de março, uma reportagem de capa mostrando as 11 obras que acontecem simultaneamente em Salvador e travam por completo a cidade em diferentes horários. Desde lá, nenhuma delas foi concluída e, para piorar, outros trechos passaram por reformas, criando novos empecilhos para o fluxo de veículos nas principais vias

O MATER DEI PEDE LICENÇA PARA CHEGAR, ACOLHER E CUIDAR.

UMA DAS MAIORES REDES DE SAÚDE DO PAÍS CHEGOU A SALVADOR.

Com mais de 42 anos de história, o Hospital Mater Dei chega à cidade-mãe do Brasil com uma grande estrutura moderna e sustentável. Um hospital completo. São diversas especialidades médicas, certificações internacionais de qualidade e um atendimento humanizado que vem somar à saúde da Bahia e de todo o Nordeste. **Conheça o jeito Mater Dei de cuidar. Tudo pra você ficar bem.**

materdei.com.br

MaterDei Hospital Salvador

Responsável Técnico: Dr. Edson von Suero CRM-BA 37.839.

Texto **Maria Clara Andrade**
maria.andrade@radiometropole.com.br

Respirando aliviado

Após um mês do decreto que desobrigou o uso de máscaras em ambientes fechados, número de casos de Covid cai e esperança é renovada

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretava uma nova pandemia do novo coronavírus. Naquele momento, os mais otimistas comemoravam o cancelamento das aulas por duas semanas ou o home office compulsório. Mais de dois anos depois, tendo passado por ondas e ondas de Covid-19, finalmente demos adeus às máscaras - ou estamos em processo de adeus.

Há exato um mês, o governo da Bahia decretou o fim da obrigatoriedade do uso de máscara em ambientes abertos e fechados, exceto nas unidades de saúde. Dessa vez, os otimistas estavam certos: o número de novos casos de Covid-19 chegou a diminuir depois do anúncio do decreto.

Ainda não podemos afirmar que é o fim da pandemia, mas o infectologista Robson Reis considera que em nosso



carol.garcia/govba

país estamos em uma fase “controlada”. “Quando se fala pandemia, é algo que ocorre no mundo inteiro. Nós temos situações epidemiológicas diferentes no mundo”, explica o professor da Escola Bahiana de Medicina, ao justificar que a classificação de pandemia deve ser feita apenas pela OMS.

Em outros países, a Covid-19 ainda amedronta, principalmente pela baixa cobertura vacinal. “Alguns países não têm nem 20% da população imunizada”, afirma Reis. Nesses lugares, o vírus continua circulando livremente, aumentando também a chance de surgirem novas variantes. Segundo o infectologista, essas mutações podem, no futuro, serem capazes de “furar a imunidade” que adquirimos com a vacinação.

Ainda assim, por aqui, a sensação é de que o medo da Covid-19 está se dissipando. No setor hoteleiro, por exemplo, já se comemora o retorno da ocupação de hotéis aos níveis pré-pandemia. “A taxa de ocupação de abril deste ano já foi no mesmo patamar de 2019, ligeiramente até superior”, afirma Luciano Lopes, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - seção Bahia (ABIH-BA).

Para Lopes, a desobrigatoriedade do uso de máscaras ajudou nessa maior ocupação, mas o processo de retorno do turismo vinha se desenvolvendo desde antes do decreto de 12 de abril. “A gente vinha em um quadro evolutivo, tendo queda de casos, sobretudo por causa da vacina, e isso foi aumentando o turismo no estado”, considera.

Nos bares e restaurantes, o movimento ainda não é o mesmo do período anterior à pandemia. De acordo com Leandro Menezes, presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - Bahia (Abrasel-

-BA), a Bahia ficou para trás nessa recuperação. “Muitos estados já retornaram a esse patamar, mas aqui ainda não. A gente acreditava que com a retirada das máscaras isso viesse a acontecer, mas aí veio esse problema todo da segurança pública”, explica ao relembrar a série de arrastões a bares que aconteceram em Salvador nas últimas semanas.

Além disso, Menezes considera que o setor ainda é bastante impactado por uma consequência da Covid-19: a crise econômica. Segundo ele, os donos de estabelecimentos precisam fazer um verdadeiro equilíbrio para não repassar todos os aumentos ao consumidor. “O empresário fica receoso de fazer o reajuste do seu cardápio como deveria, acompanhando a

inflação”, pondera.

NOVOS SURTOS

Se por um lado a Covid-19 parece ter dado uma trégua, por outro, novas viroses estão ressurgindo. O infectologista Robson Reis, no entanto, diz que não há motivo para a população se alarmar. Segundo ele, já era esperado que aumentasse a proliferação de vírus por transmissão respiratória. Além da retirada das máscaras, no período de outono inverno naturalmente há um crescimento no número de casos dessas doenças. Mas, em Salvador, a população também foi surpreendida pelo surgimento de novos casos de norovírus, que é um vírus intestinal.

O norovírus possui transmissão orofecal, ou seja, a partir do contato direto ou indireto com fezes. “Por exemplo, uma pessoa que está com diarreia e não higieniza direito as mãos, ela acaba transmitindo aquele vírus”, explica Reis, que considera que a retirada da obrigatoriedade das máscaras também passou para a população uma sensação de segurança para se diminuir os cuidados gerais adquiridos com a pandemia, como o uso de álcool gel e higienização constante das mãos.

Para o professor, a higienização das mãos poderia ter se tornado um legado da pandemia e preveniria a transmissão de outras doenças além da Covid-19. Com relação às máscaras, Robson Reis reconhece o estado atual de controle da pandemia. No dia 13 de abril, por exemplo, foram registrados 702 novos da doença. Já na última terça-feira, 306 novos casos da doença foram notificados pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab).

O infectologista, porém, pede que pessoas que sejam de grupos de risco ainda mantenham alguns cuidados.

Casos de Covid abril/maio

| | | |
|-------|--|-----|
| 13/04 | | 702 |
| 16/04 | | 30 |
| 19/04 | | 248 |
| 22/04 | | 36 |
| 25/04 | | 19 |
| 28/04 | | 304 |
| 30/05 | | 279 |
| 02/05 | | 34 |
| 04/05 | | 577 |
| 06/05 | | 295 |
| 08/05 | | 23 |
| 10/05 | | 306 |
| 11/05 | | 423 |



SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
 cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
 UM PROFISSIONAL,
 EXISTE UMA EQUIPE
 DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
 CIRURGIA, DENTÍSTICA,
 DTM, ENDODONTIA,
 ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
 PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



O "pinote" em Nilo

A presidente nacional licenciada da União dos Vereadores do Brasil (UVB) Mulher, Edylene Ferreira (Republicanos), pode dar um 'pinote' no deputado federal Marcelo Nilo (Republicanos) e ser escolhida como candidata a vice-governadora na chapa de ACM Neto (UNIÃO). Outro que também seria preterido é o deputado federal Márcio Marinho (Republicanos), presidente estadual da legenda. Procurado pelo **Metro1**, Marinho negou que a escolha já esteja sacramentada. Bispo da Igreja Universal, ele também alimenta a pretensão de figurar na linha sucessória de ACM Neto, caso este seja eleito em outubro. Das



chapas com mais tempo de televisão, a única inteiramente montada é do pré-candidato Jerônimo Rodrigues (PT), com Geraldo Jr (MDB) como vice e Otto Alencar (PSD) para o Senado. João Roma (PL) também não definiu seu vice, mas já escolheu a ex-secretária de Saúde Ráissa Soares (PL) como pré-candidata ao Senado em sua chapa.

Nilo agora só ataca Rui

Depois de passar anos rasgando elogios ao governador Rui Costa (PT), a quem dizia merecer nota 10 pelo desempenho como administrador, o deputado federal Marcelo Nilo (Republicanos) mostrou que o amor acabou de vez com o petista. Nilo criticou o que chamou de "modelo centralizador" do atual mandatário da Bahia. "Ele quer centralizar tudo e não resolve as coisas. A Bahia precisa de oxigenação de novos projetos e ACM Neto é um excelente gestor", disse. Convidado a elogiar algum aspecto da gestão Rui Costa, Nilo ironizou: "Ele é um bom pai, um bom marido, bom filho. Na Bahia, o governo cansou", disse.

Lula favorito, diz Vox Populi

Sociólogo e presidente do Instituto Vox Populi, Marcos Coimbra disse em entrevista a Mário Kertész que, historicamente, quem lidera as pesquisas de intenção de voto a esta distância das eleições — a cinco meses — costuma vencer a disputa. "Podemos dizer que Lula tem um favoritismo que nunca tivemos. Pela diferença de votos que ele tem para o segundo colocado (Bolsonaro) e pela distância das eleições. Então, é um favoritismo consolidado. Isso significa que ele vai vencer? Não. Mas mostra que ele tem uma chance como nenhum outro já teve", disse.



Golpe já foi dado

O jornalista Bob Fernandes é categórico em afirmar que "o golpe já foi dado no Brasil". Também em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metropole**, o jornalista citou o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) para confirmar sua tese. "Quando o general Villas-Boas, em 2016, disse que não aceitava que Lula fosse nomeado ministro, isso é um sintoma de golpe. Outro sinal. Bolsonaro só nomeava ministros militares no início do seu governo. Você vê o orçamento secreto, o maior escândalo de corrupção na história do Brasil. O golpe foi dado. O governo já é militar", pontua. Fernandes também analisou como a Lava-Jato ajudou a criar uma imagem negativa da política brasileira. "Trouxe a obscuridade para o meio político".



O recado do jurista

Ao falar sobre a proposta na Câmara Municipal de Salvador para modificar a forma como é cobrado o Imposto de Transmissão Inter Vivos (ITIV) — tributo de competência dos municípios, que incide sobre operações de transmissão de bens imóveis entre vivos de forma onerosa, o vereador Edvaldo Brito (PSD) cutucou o prefeito Bruno Reis (UNIÃO) e seus pares na Câmara. "Não dá para perder no Legislativo e sair correndo como um cachorro para a Justiça. É um desrespeito com nosso eleitor e, sobretudo, com os legisladores. Se perder, vou para rua conversar com a população. Mas, judicializar não", disse ele. O partido de Bruno Reis ajuizou uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para impedir o terceiro mandato consecutivo de Geraldo Júnior (MDB) como presidente da Câmara de Vereadores de Salvador.



O bicho, os delegados e Marielle

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

A prisão, na terça-feira, de dois delegados no Rio de Janeiro, acusados de associação e proteção à máfia dos caça-níqueis, comandada por bicheiros, diz muito sobre o Brasil e suas deformações, tão profundas quanto insanáveis. No armário da delegada licenciada Adriana Belém, cujo salário bruto mensal é de cerca de 8 mil reais, a Operação Calígula encontrou quase dois milhões de reais, em espécie, distribuídos em uma mala e sacolas de marcas de luxo. Para tirar o dinheiro do apartamento, em pilhas de notas de 50 e de 100, foi preciso usar um carrinho de supermercado.

Na casa de outro delegado preso, Marcos Cipriano, 22 anos na função, além dos bens supérfluos e dos sinais de riqueza incompatíveis com o salário do acusado, a polícia achou documentos que também traduzem em muito o país e o nível de contaminação das instituições pela criminalidade, pela corrupção e pela impossibilidade de recuperação. Estavam na casa do preso cópias de todas as decisões judiciais e dos documentos do Ministério Público que embasavam a mesma operação policial que achou o material. Ou seja, Polícia e Justiça estão envolvidas até os núcleos de suas memórias digitais de delegacias e tribunais, informando os criminosos investigados de tudo o que vai lhes acontecer. Profissionais a serviço do Estado são olheiros de luxo do crime organizado para mantê-lo informado de todos os passos jurídicos e policiais. Deve ter sido a sorte, da Polícia, ou a certeza de impunidade, do preso, o que fez Cipriano ser achado em casa, sem fugir. Saber da operação, ele sabia.

E a partir daqui a história de Cipriano e Adriana só melhora e só mergulha ainda mais no mar de associação entre milícia, polícia, crime organizado, tráfico de drogas, de influência e força do jogo do bicho do Rio de Janeiro, essa instituição tão carioca e resistente quanto o Carnaval, as escolas de Samba e a mistura entre capos do crime, futebol e gente rica e famosa. Cipriano e Adriana, segundo a polícia,

enriqueciam oferecendo proteção, informações privilegiadas e intocabilidade policial em investigações sobre tudo o que fosse do interesse de Rogério Andrade, patrono da Mocidade Independente, capo dos mais importante do jogo do bicho e da máfia dos caça-níqueis e o mais importante: herdeiro do bicheiro morto mor, Castor de Andrade, o lendário, imortalizado num ótimo documentário, Doutor Castor.

O faz-tudo e capitão do mato do bicheiro era ninguém menos que o sargento da Polícia Militar, Ronnie Lessa, hoje preso sob a acusação de ser o executor, em 2018, da vereadora Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes. Lessa atuava há anos como segurança de Rogério e em 2010 foi vítima de um atentado cujo alvo era o bicheiro. Uma bomba explodiu no carro e arrancou uma perna do policial. Seis meses depois, os autores do atentado repetiram o crime: uma bomba colocada embaixo do carro de Rogério explodiu, na Barra da Tijuca. De novo, Rogério saiu vivo. A bomba matou seu filho, de 17 anos, que dirigia o carro.

A Polícia do Rio tenta desconversar com respostas sinuosas e evita o assunto, mas não nega investigações que apontam para a possibilidade de o mandante do assassinato de Marielle ser Rogério de Andrade, e de Lessa ter sido muito bem recompensado financeiramente pelo patrão, pela execução. Já se sabe, inclusive, que, logo após a morte da vereadora, Lessa 'ganhou' do bicheiro um imóvel nada modesto e sede de um bingo para operar, na Barra da Tijuca. Há conversas nas quais o policial diz ter recebido autonomia total de Rogério para expandir ao máximo os negócios da quadrilha por bairros de determinadas áreas da cidade.

INVERTEBRADOS MORAIS

Um Google rápido dá bem a noção do quão inseparáveis são, no Rio, as trajetórias de bicheiros, traficantes, famosos, artistas, jogadores de futebol

e o Carnaval. Em festas nos camarotes da Sapucaí ou privadas, em aniversários da família, Rogério faz questão de dar demonstrações públicas de poder e autoridade sobre quem contrata, seja musa do axé ou do funk. Recentemente, no aniversário de um ano do filho, teria pago o dobro do cachê a uma estrela do funk só por marra, após ela ter dito que na data não o poderia, por já ter um compromisso. E pelo dobro, pode? O compromisso anterior desaconteceu e a musa foi cantar para o bebê, por 200 mil reais. O filho mais velho, DJ e amigo de 10 em cada 11 celebridades RJ/SP, agora também está foragido, como o pai.

Isso é no Rio. Mas, no resto do país, essa mistura entre ordem e crime, essas fronteiras borradas entre autoridades e contraventores, famosos e traficantes, é tudo mais do mesmo. Mudam os roteiros, as personagens, as posições no tabuleiro. E quem vive longe do lustre sabe: nunca as coisas estiveram tão por um fio, em muitas décadas, como agora. Nenhum modelo de combate ao tráfico e à criminalidade deu certo nesse país, e uma das causas dessa falência é a tese empedrada de que os criminosos estão sempre no mesmo lugar nas geografias da cidade. Não é bem assim. Quantas Adrianas e quantos Ciprianos estão agora, e não no lugar de delegados, com seus armários em condomínios de luxo abarrotados de cédulas e joias saídas do mesmo fluxo que fazem policiais morrerem e matarem numa guerra que, nesse modelo de combate, não vai acabar nunca?

Se foi mesmo Rogério de Andrade que mandou matar Marielle, mesmo que seja, não terá sido. Foi essa estrutura crônica de Brasil: criminosos e autoridades juntos numa aliança sólida, só possível pelo endosso de agentes do estado, seja da polícia, da justiça, da política, dos amigos dos bem nascidos, ricos e famosos. Parece ficção, mas é só cinismo, de todo mundo. De perto, todos fingem costume ou espanto, o que for mais conveniente para o interlocutor da vez. Somos todos invertebrados morais.



A gente não quer só comida

Presidente Bolsonaro veta duas leis de incentivo à Cultura que levariam R\$ 6 bilhões neste ano de 2022 ao setor, o mais afetado durante a pandemia; Congresso vai analisar os vetos

Texto Gabriel Amorim

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Em exatos 30 dias, mais de R\$ 6 bilhões sumiram do radar dos profissionais de cultura no Brasil. No início de abril, o presidente Jair Bolsonaro (PL) vetou a lei emergencial conhecida como Lei Paulo Gustavo. Um mês depois, há uma semana, no último dia 5, o presidente deu o mesmo destino à outra lei de incentivo à cultura - a Aldir Blanc II. Juntos, os dois projetos injetariam R\$ 6,86 bilhões em iniciativas culturais em todo o país, apenas em 2022.

Para justificar os vetos, o presidente argumentou que foi recomendado pelas pastas da economia e do turismo - que abarcam a área da cultura - "por contrariedade ao interesse público e inconstitucionalidade". No caso da 'Paulo Gustavo', razões fiscais também foram argumentadas. Outra justificativa foi a de que o setor já foi contemplado com recursos pela Lei Aldir Blanc, que destinou R\$ 3 bilhões para amenizar os impactos da pandemia de Covid-19 na cultura.

Diante da negativa do presidente, os projetos voltam ao Congresso Nacional. Os vetos serão analisados em datas ainda a

serem marcadas. Deputados e senadores podem mantê-los, confirmando a decisão do presidente, ou derrubá-los. Nesse caso, cada projeto pode vir a ser promulgado e virarem novas leis.

Na Bahia, a primeira lei emergencial para o setor injetou, em 2.700 projetos no estado, mais de R\$ 120 milhões, que geraram renda para mais de 2.700 trabalhadores do setor, segundo dados levantados pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Secult). Os projetos foram executados entre 2021 e o início deste ano. Ainda de acordo com a Secult, a estimativa era que apenas a Lei Aldir Blanc II injetasse cerca de R\$ 222 milhões para o setor no território baiano. Para os profissionais do segmento no estado, o veto não é visto com surpresa.

"É novamente mais um claro movimento de perseguição da cultura. Em um momento em que as verbas públicas são de extrema importância pro setor. É uma área que precisa ser planejada e pensada a partir de política pública, porque quando se pensa a cultura a partir apenas de interesses de mercado,

a gente exclui muito do que é produzido no Brasil, impõe inúmeras dificuldades a essas produções", opina a produtora cultural Carol Morena, a frente da Tropicasa Produções.

DESMONTE

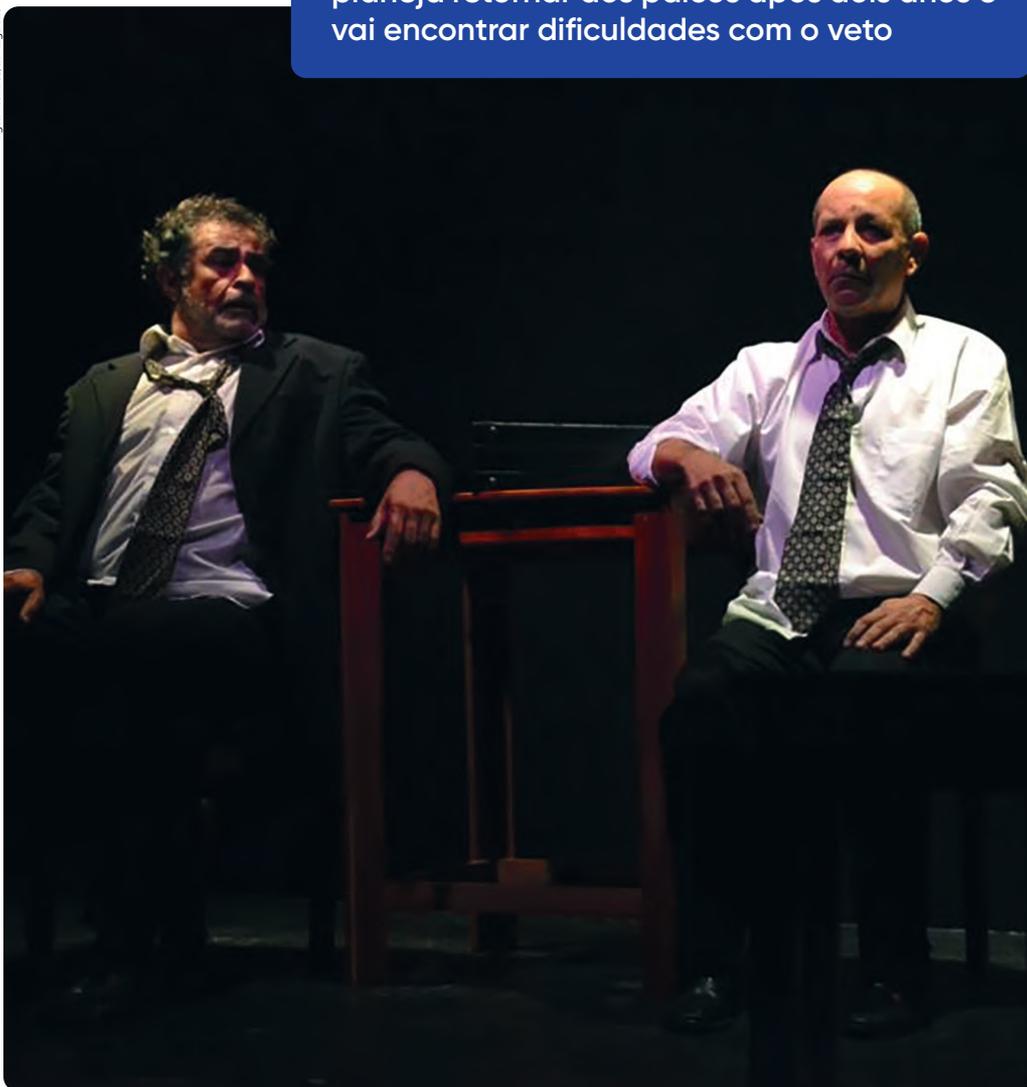
Em coro com a produtora, a cineasta e roteirista baiana Dayse Porto lamenta a decisão de Bolsonaro. "O setor da cultura estava esperançoso que essas leis chegassem. Estamos vivendo mais um momento de desmonte da cultura, de um esvaziamento. Não só no aspecto econômico, que por si só é grave, mas também da nossa potência, da importância que a cultura tem para o público", diz a cineasta que ainda questiona. "A que tipo de governo interessa esvaziar a cultura? É o apoio governamental que mostra que a cultura também é forma de representação da sociedade, assim como é o próprio governo", argumenta. Com anos de estrada, tanto Dayse quanto Carol trabalharam em projetos contemplados pela primeira versão da Aldir Blanc.





O documentário Show Nossas Casas foi um dos projetos contemplados pela Lei Aldir Blanc 1 em 2021. Abaixo, a peça os Javalis planeja retornar aos palcos após dois anos e vai encontrar dificuldades com o veto

Ligia Mendes/divulgacao



Teatro enfrenta cenário crítico

Se para os produtores de eventos e para o setor de audiovisual - que historicamente têm mais facilidade de captar recursos - a situação não está fácil, para os atores de teatro o cenário é ainda mais crítico. O ator e diretor Marcelo Praddo é um dos exemplos. O artista está sem exercer sua profissão há mais de dois anos e se organiza para voltar aos palcos em julho. “Muitos de nós precisaram recorrer a outros trabalhos para conseguir sobreviver. Agora os teatros já estão abertos, mas você não vê espetáculos em cartaz porque financeiramente não tem sido viável”, explica.

O artista, que deve voltar aos palcos com o espetáculo Javalis, explica a razão por trás do não retorno das temporadas de espetáculos. “O que tem se feito são apresentações de um fim de semana, ou uma vez por semana em uma temporada de um mês porque, para além dos atores, existe uma equipe por trás, que precisa ser remunerada e sem patrocínio ou sem apoio público isso fica impossível”, diz.

Apesar das dificuldades, o artista diz que o desejo é estar de volta aos palcos. “A gente se preparou pra isso, estudou pra uma profissão e quer estar em cena. É triste viver em um estado tão conhecido por sua cultura como é a Bahia, que vende isso ao resto do Brasil, e se sentir desamparado, mas seguimos”, diz. “Sempre digo que a cultura é uma flor que nasce no asfalto. A falta de apoio pode impactar as possibilidades de projetos, aspectos técnicos, mas seguir criando a gente sempre vai”, completa a produtora Carol Morena.

CULTURA



METROPOLE



beatriz de paula/metropress

ENTREVISTA

João Roma

PRÉ-CANDIDATO AO GOVERNO DA BAHIA (PL)

Em entrevista à **Rádio Metropole** nesta semana, o pré-candidato a governador do estado João Roma criticou os adversários políticos. Questionado por Mário Kertész sobre qual seria o principal legado do governo Bolsonaro, após quase quatro anos de mandato, Roma respondeu atacando o ex-presidente Lula e o PT. “Existem tanto no plano tangível, quanto intangível. Tanto ações concretas, a começar pela área social, onde triplicamos os recursos, quanto também de infraestrutura, duplicando estradas e terminando obras deixadas pelo PT e o ex-presidente Lula. Isso mesmo o presidente Bolsonaro tendo recebido apenas 24% de votos dos baianos. Um governo que entregou mais título de terra nos últimos 30 anos. Vi pessoas deixando de lado a bandeirinha do MST para levantar a bandeira do Brasil”, disse. Ele ainda disse que o governo da Bahia atua com “freio de mão puxado” na questão da Segurança Pública. “Até o estado do Ceará, que é governado pelo PT, tem índices melhores e ações mais eficazes contra a violência. Percebemos aqui o freio de mão puxado para resolver esses problemas. Chegamos no limite e precisamos de um clamor para resolver a segurança pública no estado da Bahia”.

Roma ainda classificou o seu ex-aliado ACM Neto (UNIÃO) como “egoísta”. “O racínio é que ele (ACM Neto) pensa de forma muito egoísta. Que não quer saber do Brasil, só quer saber da Bahia. Significa que está preocupado com sua própria campanha. Do outro lado, do PT, você vê uma dança das carteiras dos cargos, um verdadeiro toma lá da cá, que mostra que existe mais preocupação com a política do que com a vida dos baianos”, disse.

O TSE precisa entregar uma eleição limpa e que o brasileiro confie.

CRÍTICA AO TSE

João Roma também fez críticas ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e disse que o tribunal precisa dar a garantia de que o país terá eleições seguras. “Se Jair Bolsonaro for reeleito em outubro, será nosso presidente pelos próximos quatro anos. Se não for, será outro. Agora, o TSE precisa entregar uma eleição limpa e que o brasileiro confie”, disse.

ENTREVISTA

Cacá Leão

DEPUTADO FEDERAL (PP)



Em entrevista presencial na **Rádio Metropole**, o deputado federal Cacá Leão (PP) contou como se deu a saída do seu pai — o vice-governador João Leão (PP) — da indicação para o Senado na chapa de ACM Neto (UNIÃO). Cacá vai substituir Leão. “Meu pai me disse o seguinte: ‘A campanha do Neto é puxada. Tô sentindo o peso da idade. Ele começa 9h da manhã e vai até 21h, 22h. Às vezes sem comer’. Eu tomei com surpresa porque quem conhece João Leão conhece a vitalidade dele. Depois ele viajou para cumprir compromisso com Neto em Sento Sé [norte da Bahia] e fez o tradicional piseiro, que é uma caminhada feita dançando em um pique retado e sol de 40 graus. Meu pai soprou no meu ouvido e disse: ‘Eu não tô muito bem’. Levamos ele para a casa de um amigo e ele foi socorrido. Depois, quando melhorou, continuou o compromisso. Quando chegou em Salvador, marcou uma conversa comigo e com Neto e sinalizou essas questões todas e pediu para sair”, contou Cacá.

Questionado por Mário Kertész, o deputado federal Cacá Leão negou que a troca para concorrer ao Senado guarde semelhanças com o movimento feito por Jaques Wagner (PT). Wagner comunicou na Metropole que Rui Costa permaneceria no mandato até o fim, desfazendo o acordo que João Leão assumiria o governo da Bahia interinamente pelos últimos oito meses. Esse foi o motivo alegado pelo PP para desfazer a parceria de 14 anos com a base governista. Deputados pepistas e prefeitos de cidades do interior da Bahia criticaram a troca entre Cacá e Leão, entre eles o presidente nacional do partido, Cláudio Cajado. “Foi diferente a troca que fizemos entre eu e meu pai e a que o PT fez. Nós não comunicamos na imprensa. Os deputados federais e estaduais do partido ficaram sabendo por mim, porque fiz uma série de ligações avisando. Sobre Cajado, é alguém que tenho uma amizade pessoal e vou conversar com ele sobre isso”, disse o deputado.

BASE BOLSONARISTA

Kertész também perguntou sobre a ligação com o bolsonarismo, citando o dado que, em 94% das vezes, Cacá votou com a base governista. “Isso é até engraçado. Eu estou há sete anos e meio em Brasília. Vivi três governos. Vivi o governo de Dilma, de Temer e agora o do presidente Bolsonaro. Eu voto nas pautas que são boas para o Brasil. Votei assim em qualquer governo. Eu não sou bajulador, não sou puxa-saco. Eu voto conforme a orientação do meu partido”.

Sobre o ministro da Economia, Paulo Guedes, Cacá ironizou dizendo que o economista tem um grande defeito. “Ele é um cara gente boa. Gosto dele. Mas ele tem um defeito grave. Vou falar aqui: ele acha que só o pai dele fez filho sabido (risos). Esse é um problema grave. Então, ele não respeitou a política e foi para o enfrentamento com os deputados, com o Congresso. Isso comprometeu muito a relação dele com a política nacional”.

ENTREVISTAS



METROPOLE



APROVADOS

NAS MELHORES UNIVERSIDADES DO BRASIL.



SANDRO NASCIMENTO
MEDICINA NA UFBA

RANIERE DA SILVA
MEDICINA NA UFBA

RENATA MACHADO
DIREITO NA UFBA

SARAH E SAMYRA
MEDICINA EM MAIS DE 30 FACULDADES

KETILLI DOS SANTOS
ENFERMAGEM NA UEFS

JANIEL SACRAMENTO
MEDICINA NA UESC

A ESCOLA PÚBLICA TRANSFORMA VIDAS

A educação na Bahia está vivendo uma verdadeira revolução. Nos últimos anos, foi realizado o maior investimento da história na Rede Estadual de Ensino. E os resultados já estão aparecendo: escolas mais modernas e estudantes realizando o sonho de entrar na universidade. Porque na Bahia é assim: aqui tem Governo tamanho G, que cuida de gente.



GOVERNO
DO ESTADO

